

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

Matilde Neri: exemplo de luta e perseverança

"Você ficará para sempre viva em nossos corações!"
Seus netos.

Se viva fosse, a senhora Matilde Neri completaria ontem, dia 16 de julho de 2010, 100 anos de nascimento. Natural do município baiano de Sapeaçu, nasceu em 16 de julho de 1910, era filha de Felipe Neri dos Santos e Maria Teles de Menezes, mas foi em Castro Alves, entre a Ruas da Palha e Santa Terezinha, que passou a maior parte de sua laboriosa existência terrena, onde faleceu em janeiro de 2007, aos 96 anos.



A vida pessoal foi marcada pela luta árdua para criar seus filhos, num tempo de raras oportunidades de trabalho, sobretudo para uma mulher simples e de família humilde. "Ela foi uma mãe austera e dedicada, uma avó atenciosa e conselheira, uma mulher guerreira, íntegra, generosa e querida por nós e toda a comunidade castroalvense", comenta comovido seu neto, Luciano Bernardo.

Para marcar a data, a Academia de Letras e Artes de Castro Alves (ALACA), prestou uma singela homenagem à saudosa avó materna do seu dirigente. Na oportunidade, se congratulou com os familiares, destacando, entre outros, alguns dos seus filhos: Marina Correia Dantas (falecida), Carlos Neri Correia (falecido), Margarida Neri Correia, Rosa Correia Bernardo, mãe do presidente da ALACA, Maria Bernadete Fraga, Regina Correia Cabral (falecida), Adalberto Neri Correia e Edite Neri (falecida).

A Academia não poderia deixar de lembrar (In Memoriam) do português Olímpio Francisco Correia, seu companheiro, com quem, a homenageada, conviveu por longos anos, além da sua estimada irmã Almerinda Neri dos Santos, "dona Preta" como é bastante conhecida, de 89 anos.

Que o exemplo de luta e perseverança que Matilde Neri nos legou, ilumine e fortaleça àqueles que porventura possam fraquejar ou se desanimar no confronto inevitável com as adversidades da VIDA.

AÇÃO DE GRAÇAS

Michel Quoist

É maravilhoso, Senhor, ter braços abertos,
Quando há tantos mutilados.
Meus olhos perfeitos,
quando há tantos sem luz.

Minha voz que canta,
quando tantas emudeceram.
Milhas mãos que trabalham,
quando tantas mendigam.
É maravilhoso voltar para casa
quando há tantos que não têm para onde ir.
É maravilhoso: - amar, viver, sorrir, sonhar!
quando há tantos que choram,
odeiam, revolvem-se em pesadelos,
morrem antes de nascer.
É maravilhoso ter um DEUS para crer
quando há tantos que não têm o consôlo de uma crença.
É maravilhoso Senhor, sobretudo
ter tão pouco a pedir, mas tanto a AGRADECER.

(Este singelo poema foi declamado por Luciano Bernardo no velório da sua amada avó)